

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE ARTES E ARQUITETURA
BACHARELADO EM DESIGN**

ANA LUISA MUXFELDT

**NÓS CONECTAM:
SLOW DESIGN PARA A CRIAÇÃO E EXPERIÊNCIA DO FAZER MACRAMÊ**

**BENTO GONÇALVES
2024**

**NÓS CONECTAM:
SLOW DESIGN PARA A CRIAÇÃO E EXPERIÊNCIA DO FAZER MACRAMÊ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Design da Universidade de Caxias do Sul, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Design. Orientador Prof. Ana Valquiria Prudencio. CAXIAS DO SUL 2024

**BENTO GONÇALVES
2024
ANA LUISA MUXFELDT**

**NÓS CONECTAM:
SLOW DESIGN PARA A CRIAÇÃO E EXPERIÊNCIA DO FAZER MACRAMÊ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Design da Universidade de Caxias do Sul, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Design.

Aprovado em ____/____/____

Banca Examinadora

Prof. Dr. xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
Universidade de Caxias do Sul - UCS

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que, de alguma forma, fizeram parte desta jornada. Seja por meio de uma palavra de apoio, um conselho valioso ou até mesmo compartilhando as dificuldades, especialmente meus colegas que, assim como eu, enfrentaram os desafios de produzir o TCC neste mesmo período.

Aos professores, meu sincero agradecimento por sua dedicação, paciência e por compartilharem seus conhecimentos. Cada orientação e ensinamento foi essencial para que eu pudesse superar obstáculos e alcançar meus objetivos.

Não poderia deixar de agradecer a mim mesma. Por cada momento em que me desafiei, me superei e persisti, mesmo diante das incertezas e do cansaço. Este trabalho não foi apenas uma conquista acadêmica, mas também um crescimento pessoal.

Obrigada a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que eu chegasse até aqui. Este momento não seria o mesmo sem vocês.

RESUMO

Este trabalho centra-se no valor do fazer manual e na prática do movimento Slow Design, com um foco terapêutico na técnica do macramê. Este trabalho busca entender como o ritmo acelerado da vida moderna e a virtualização contribuíram para questões como ansiedade e estresse entre os jovens. Destacando, a partir da problemática do mundo acelerado como o slow design pode promover um processo mais consciente e preocupado, oferecendo benefícios terapêuticos significativos. Desta forma, tornou-se possível identificar o público de forma mais assertiva, entendendo a importância do movimento slow aliado ao prazer do fazer manual. Este estudo propõe soluções práticas que promovam uma maior conexão pessoal, redução do estresse e aumento da autoestima através de um envolvimento consciente com o design e a arte manual do macramê.

Palavras-chaves: Slow design. Fazer manual. Macramê.

ABSTRACT

This work focuses on the value of handmade craftsmanship and the practice of the Slow Design movement, with a therapeutic emphasis on the macramé technique. It seeks to understand how the fast-paced rhythm of modern life and digitalization have contributed to issues such as anxiety and stress among young people. Highlighting the challenges of an accelerated world, the study explores how Slow Design can foster a more mindful and considerate process, offering significant therapeutic benefits. In this way, it became possible to more accurately identify the target audience, emphasizing the importance of the Slow movement combined with the joy of manual creation. This study proposes practical solutions that promote greater personal connection, stress reduction, and increased self-esteem through a conscious engagement with design and the manual art of macramé.

Keywords: Slow design. Manual craftsmanship. Macramé.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Artesanato brasileiro.....	22
Figura 2 - Valores cultura e de produção.....	23
Figura 3 – Estilo boho.....	30
Figura 4 – 18 tapeçarias em macramê.....	30
Figura 5 – Aproveite sua criatividade.....	31
Figura 6 – Macramê.....	31
Figura 7 – Macramê nas trends das redes sociais.....	32
Figura 8 - Brainstorming.....	38
Figura 9 - Painel de referências visuais.....	39
Figura 10 - Resultado de pesquisa no INPI para o nome Nós Conectam.....	39
Figura 11 - Geração de alternativas.....	40
Figura 12 - Paleta de cores.....	41
Figura 13 - Símbolo.....	42
Figura 14 - Padronagem.....	42
Figura 15 - Mapa de Stakeholders.....	43
Figura 16 - Canvas.....	44
Figura 17 - Blueprint aulas de macramê (usuário).....	45
Figura 18 - Blueprint aulas de macramê (instrutor).....	46
Figura 19 - Blueprint loja física.....	47
Figura 20 - Blueprint site da marca.....	48
Figura 21 - Blueprint site da marca (aluno).....	48
Figura 22 - Cavalete menor.....	51
Figura 23 - Cavalete menor com roda.....	52
Figura 24 - Cavalete menor com board.....	52
Figura 25 - Cavalete maior.....	53
Figura 26 - Embalagem.....	55

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OMS: Organização Mundial da Saúde

SEBRAE: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 OBJETIVO GERAL	12
1.1.1 Objetivos específicos.....	12
1.2 JUSTIFICATIVA	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 JUVENTUDE E A VIRTUALIZAÇÃO DO MUNDO: HÁ MUNDOS ALTERNATIVOS?	14
2.1.1 A internet como meio de conectar pessoas.....	15
2.1.2 A virtualização como problemática.....	16
2.2 MOVIMENTO SLOW	18
2.2.1 Design emocional + design para o bem-estar.....	19
2.3 PRÁTICAS MANUAIS	20
2.3.1 Macramê.....	23
2.4 DESIGN ALIADO ÀS PRÁTICAS MANUAIS	25
2.4.1 O prazer do fazer manual.....	26
3 PESQUISA	28
3.1 METODOLOGIA	28
3.2 PERSONAS	32
3.2.1 A estudante em busca de tranquilidade.....	32
3.2.2 Fã do slow design e sustentabilidade.....	33
3.2.3 A executiva que usa o macramê como algo terapêutico.....	33
3.3 BRIEFING	34
3.3.1 O que?.....	34
3.3.2 Por que?.....	35
3.3.3 Para quem?.....	35
3.3.4 Quando?.....	36
3.3.5 Onde?.....	36
3.3.6 Como?.....	36
4 METODOLOGIAS PROJETAIS	37
4.1 DESIGN DE MARCA	37
4.1.1 Brainstorming.....	37
4.1.2 Naming.....	38
4.2 IDENTIDADE VISUAL	38
4.2.1 Tipografia.....	40
4.2.2 Paleta de cores.....	40
4.2.3 Símbolo.....	41
4.2.4 Padronagem.....	42
5 DESIGN DE SERVIÇO	42
5.1 MAPA DE STAKEHOLDERS.....	43
5.2 CANVAS.....	44

5.3 BLUEPRINT.....	44
5.3.1 Blueprint das aulas de macramê.....	45
5.3.2 Blueprint loja física.....	46
5.3.3 Blueprint site da marca.....	47
6 DESIGN DE PRODUTO.....	49
6.1 CAVALETE AJUSTÁVEL.....	49
6.1.1 Geração de alternativas.....	50
6.2 PRODUTO FINAL.....	50
6.3 MATERIAIS E PROCESSOS.....	53
6.4 EMBALAGEM.....	54
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS.....	57

1. INTRODUÇÃO

Na era da crescente virtualização e interações digitais, a internet se tornou uma ferramenta indispensável para comunicação e troca de informações. No entanto, seu uso excessivo trouxe desafios significativos, como impactos na saúde mental e uma desconexão crescente com a realidade, especialmente entre os jovens. Em resposta a esses desafios, movimentos como o Slow Design de Astramovich (2012) têm ganhado força, defendendo uma abordagem mais consciente, significativa e focada no bem-estar emocional. Esse movimento busca desacelerar, promovendo experiências enriquecedoras e menos consumistas.

O design, ao integrar esses princípios com técnicas artesanais como o macramê, oferece mais do que objetos personalizados e funcionais. Ele enriquece a experiência, promovendo sensações internas e táteis que conectam os praticantes a momentos de prazer. Com essa abordagem, o design transforma produtos artesanais em expressões estéticas e funcionais que também proporcionam gratificação emocional.

Foi nesse contexto que surgiu o projeto, inspirado em uma pesquisa com pessoas que praticam artesanato manual. Os relatos evidenciaram os benefícios emocionais e sociais dessas práticas, como o alívio do estresse, o fortalecimento da autoconfiança e a conexão consigo mesmas e com outras pessoas. Entre as técnicas manuais, o macramê destacou-se por sua simplicidade e pelo potencial de unir funcionalidade, estética e prazer no fazer manual.

O projeto buscou inicialmente compreender como o artesanato manual pode funcionar como um meio de desconexão do mundo digital e reconexão com aspectos internos, como calma e introspecção, ao mesmo tempo que fortalece relações interpessoais. Além disso, pesquisas mostraram que criar com as próprias mãos proporciona satisfação única e momentos de reflexão, afastando os praticantes do ritmo acelerado e da pressão das comparações nas redes sociais.

Assim, o problema de como o design pode contribuir para ajudar as pessoas a se desconectarem do mundo virtual, criando um mundo alternativo através do prazer de fazer manual do macramê terapêutico aliado do Slow design é respondido pelo projeto que combina práticas criativas com o resgate de laços humanos. Através do macramê, promove espaços e produtos que incentivam tanto a expressão individual quanto a convivência em grupo. O projeto valoriza a habilidade

manual e oferece bem-estar, autoconfiança e pertencimento, elementos essenciais em tempos de desconexão humana e excesso de virtualidade. Guiado pelos princípios do Slow Design, o projeto utiliza o prazer do fazer manual como um instrumento para criar uma experiência terapêutica e significativa, alinhada às demandas da vida contemporânea.

1.1 OBJETIVO GERAL

Investigar como o design, especificamente através da promoção do macramê terapêutico aliado ao Movimento Slow, pode servir como válvula de escape para os problemas causados pelo mau uso da virtualização. O objetivo é explorar como o macramê pode trazer uma experiência completa, promovendo o bem-estar emocional, a criatividade, o prazer tátil e uma maior conexão consigo mesmo ou até mesmo com outras pessoas.

1.1.1 Objetivos específicos

- a) Investigar os benefícios do prazer do “fazer manual” na saúde mental e no bem-estar dos jovens, promovendo a desconexão saudável da internet.
- b) Compreender a importância e os efeitos do Movimento Slow em uma realidade acelerada, destacando seus impactos na qualidade de vida.
- c) Investigar especificamente a relevância e os benefícios específicos do macramê como prática manual terapêutica.
- d) Analisar como o design pode criar um sistema de experiência completa para os praticantes de macramê, facilitando a participação e a criatividade.

1.2 JUSTIFICATIVA

A virtualização excessiva entre os jovens têm levado a um aumento significativo nos níveis de estresse e ansiedade. Este problema é amplificado pelo uso intensivo de redes sociais, jogos online e outras plataformas digitais que, embora ofereçam entretenimento e conexão, também promovem comparações

constantes, isolamento e privação de sono. A exposição prolongada a essas tecnologias pode causar sobrecarga sensorial, dificultando a capacidade de relaxamento e aumentando a sensação de pressão social. Como resultado, muitos jovens enfrentam dificuldades em manter a saúde mental e o bem-estar emocional em um ambiente digitalmente saturado.

O prazer do fazer manual, como o macramê, pode servir como uma válvula de escape eficaz para jovens que enfrentam estresse e ansiedade decorrentes do uso excessivo de tecnologia. Integrando os princípios do slow design, que valoriza processos sustentáveis e éticos, focando na qualidade e longevidade dos produtos, e incentiva a conexão entre o criador e o objeto através do fazer manual e do uso de materiais naturais, que envolve criar, modificar ou reparar objetos por conta própria, sem a necessidade de contratar profissionais, promovendo criatividade, autonomia e personalização dos projetos. O prazer pelo fazer manual oferece uma experiência sensorial rica, envolvendo o toque e a coordenação.

Dentro desses conceitos, vem a busca pelo Mindfulness, prática de focar a atenção no momento presente, de forma intencional e sem julgamentos. Envolve estar consciente dos próprios pensamentos, sentimentos e sensações corporais, além do ambiente ao redor. Essa prática promove uma maior consciência e aceitação das experiências internas e externas, ajudando a reduzir o estresse e a ansiedade.

O macramê como uma prática manual, promove mindfulness ao focar a atenção no momento presente e nos detalhes do processo criativo. No contexto do slow design, o macramê valoriza a criação artesanal, o uso de materiais sustentáveis e a conexão entre o artesão e a peça. Finalmente, a prática do macramê pode ser uma forma de meditação e terapia ocupacional, ajudando a reduzir o estresse e a ansiedade.

Através deste projeto, busca-se analisar todos estes pontos sobre o macramê e tornar sua experiência tátil e terapêutica o mais completa possível. Viabilizando, através do design, a capacidade de cada pessoa de desenvolver seus próprios produtos do início ao fim com um experiência imersiva.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 JUVENTUDE E A VIRTUALIZAÇÃO DO MUNDO: HÁ MUNDOS ALTERNATIVOS?

A virtualização do mundo, impulsionada pela rápida evolução da tecnologia digital, tem desencadeado uma série de efeitos profundos em nossa sociedade. Essas transformações têm impactado significativamente na forma como nos comunicamos e interagimos uns com os outros. Nesse contexto, um dos aspectos mais fascinantes e notáveis desse fenômeno é sua influência sobre a maneira como expressamos e compartilhamos ideias. Segundo Lévy: "[...] a virtualização não é boa, nem má, nem neutra. Antes de temê-la, condená-la, ou lançar-se às cegas a ela, a proposta é que se faça o esforço de aprender, de pensar, de compreender a virtualização em toda a sua amplitude." (LÉVY, [1995] 2011, p. 13 apud FRANÇA 2016, p. 140).

É através desta reflexão de Lévy que podemos parar e pensar como a virtualização pode ter diferentes pontos de vista, dependendo do contexto e de como ela é utilizada. A tecnologia, em si, não possui uma posição negativa ou positiva, é a ação humana que determina suas consequências. Em um mundo cada vez mais digitalizado, é vital não apenas adotar novas tecnologias, mas também compreender e usar ao nosso favor, como com a comunicação, agora bem mais e dinâmica. Segundo Godwin (1997, p. 104):

"[Um] aspecto excitante na Net é o fato de estar levando a um renascimento da cultura escrita. Outras pessoas além dos escritores profissionais passaram a participar socialmente de comunidades virtuais e debates públicos nos quais o poder do que se diz não depende da pessoa ou do jornal no qual ela apareceu, mas simplesmente da qualidade da prosa e da qualidade das idéias. Isso é incrivelmente democrático e libertador (apud JUNGBLUT, 2004, p. 110).

A internet, nos traz inúmeras possibilidades de expressar nossas ideias e pensamentos especialmente através de blogs, redes sociais e outras plataformas, tem incentivado a produção textual por pessoas de diversas origens. Não apenas escritores profissionais, mas qualquer um com acesso à internet pode compartilhar

seus pensamentos, onde boas ideias podem ganhar reconhecimento independentemente de quem as apresenta. Essa facilidade pode levar a um aumento da quantidade de conteúdo disponível, o que não necessariamente se traduz em qualidade. A facilidade de publicação permite a rápida distribuição de informações falsas ou enganosas. Para navegar neste vasto universo de informações, é fundamental desenvolver habilidades críticas e usá-las de forma consciente.

2.1.1 A internet como meio de conectar pessoas

A internet, como uma rede global de comunicação, desempenha um papel em conectar pessoas de todas as partes do mundo, permitindo-nos estabelecer vínculos que anteriormente seriam inimagináveis ou, pelo menos, não tão acessíveis. Por meio de plataformas online, podemos interagir com indivíduos que compartilham interesses similares ou que possuem perspectivas diferentes, enriquecendo assim nossa compreensão do mundo e expandindo nossos horizontes sociais e culturais.

Trocar mensagens escritas, principalmente de forma síncrona, se utilizando de mecanismos de comunicação mediada por computador é, outrossim, um tipo de experiência que para muitos provoca um certo prazer ou excitação ao dar nova dimensão à “conexão” entre homem e máquina. (JUNGBLUT, Airton, p. 110)

A comunicação de forma síncrona, como ocorre em chats e mensagens instantâneas, permite que as pessoas se comuniquem em tempo real, o que pode criar uma sensação de proximidade e imediatismo, mesmo à distância. A interação contínua e a possibilidade de manter conversas com várias pessoas ao mesmo tempo é instigante para muitas pessoas.

A comunicação mediada por computador não apenas conecta pessoas, mas também muda a relação entre humanos e tecnologia. A interação constante com dispositivos digitais cria uma sensação de estar sempre conectado, o que pode transformar a forma como percebemos e interagimos com o mundo. Isso pode ter tanto aspectos positivos quanto negativos, dependendo do equilíbrio entre a interação online e offline. Segundo ASTRAMOVICH et al.(2012) O progresso tecnológico no século XXI acelerou a interconectividade e ajudou a contribuir para um ritmo de vida mais rápido em todo o mundo. A acessibilidade instantânea aos

outros por meio de e-mail, telefones celulares, redes sociais e internet tornou-se a norma tanto no ambiente de trabalho quanto em casa. Embora esses avanços tenham melhorado significativamente a facilidade de comunicação, muitas pessoas atualmente relatam uma sensação crescente de urgência de tempo ou a percepção de não ter tempo suficiente para acompanhar as demandas de comunicação persistente, 24 horas por dia (Honoré, 2005). A evolução para uma sociedade global conectada por tecnologia e de ritmo acelerado tem diretamente paralelo ao aumento dos níveis de estresse e de transtornos relacionados ao estresse.

2.1.2 A virtualização como problemática

A comunicação escrita mediada por computador pode proporcionar um certo nível de anonimato, permitindo que as pessoas se expressem de maneiras que talvez não fariam face a face. Isso pode levar a interações mais irresponsáveis, e por vezes, maldosas de pessoas que usam a virtualização de má forma.

Com efeito, nas últimas décadas constituiu-se uma nova cartografia do social onde evidencia-se a fragilidade dos laços sociais, vínculos “líquidos” que geram insegurança e desejos ambivalentes: de um lado há o desejo de estreitar os laços com o outro, mas do outro o desejo de mantê-los frouxos. Essa é a tese de Zygmunt Bauman, um dos mais perspicazes sociólogos em atividade que investiga de que forma as relações humanas se tornam cada vez mais “flexíveis”, gerando níveis de insegurança significativamente maiores nos indivíduos. Segundo o autor, a sociedade atual vem dando prioridade aos relacionamentos em “redes”, que podem ser tecidas e desmanchadas com igual facilidade – e frequentemente sem que isso envolva nenhum contato além do virtual. Bauman levanta a hipótese de que não sabemos mais manter laços a longo prazo. Segundo ele, a “modernidade líquida” em que vivemos traz consigo uma incomum fragilidade nos laços humanos (Otero, 2012, não paginado).

Nas últimas décadas, com o avanço muito rápido da virtualização do mundo, ocorreu uma transformação significativa na forma como as pessoas se relacionam, resultando em laços sociais mais frágeis e flexíveis, o que, por sua vez, gera insegurança. Bauman descreve os vínculos na sociedade moderna como “líquidos”, destacando sua falta de solidez e permanência, onde podem por muitas vezes serem apenas temporárias e facilmente substituíveis.

A fragilidade das relações gera insegurança, podendo sentir-se constantemente incertos sobre a durabilidade e até mesmo sobre a sinceridade dessas relações, isso tudo pode acabar resultando em um sentimento de isolamento e ansiedade.

Por décadas, pesquisadores têm documentado o impacto significativo que o estresse exerce no desenvolvimento de doenças físicas e mentais (por exemplo, Sapolsky, 2004). Além disso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) constatou que problemas físicos e mentais relacionados ao estresse estão aumentando na força de trabalho (Leka, Griffiths & Cox, 2004). Griffin e Clarke (2011) indicaram que o estresse contribui significativamente para as ausências no trabalho no Reino Unido e que um em cada seis americanos relatou altos níveis de estresse em suas vidas [...] Além disso, em países em desenvolvimento, o estresse relacionado à pobreza e às rápidas mudanças sociopolíticas tem contribuído para altos níveis de doenças mentais, incluindo ansiedade, depressão e transtornos bipolares (Patel & Kleinman, 2003). (ASTRAMOVICH et al., 2012, p. 57)

Com tudo isso podemos ver que os efeitos não são apenas positivos, uma das principais preocupações é a desigualdade digital. Enquanto muitos desfrutam dos benefícios da tecnologia, há comunidades que ficam para trás devido à falta de acesso a recursos digitais. Ainda existem muitos problemas ligados à desigualdade no acesso à internet e na capacidade através da educação de utilizar essas ferramentas de maneira eficaz.

As plataformas incentivam o uso contínuo e prolongado através de notificações e feeds infinitos, que podem nos oferecer recompensas rápidas e fáceis, como likes, comentários e compartilhamentos. Passar muito tempo nas mídias sociais pode reduzir o tempo dedicado a atividades físicas, interação face a face e outras atividades saudáveis. O uso especialmente antes de dormir, pode prejudicar a qualidade do sono, levando à insônia e outros problemas de saúde relacionados ao sono.

Estes fatos têm levantado sérias preocupações sobre os impactos da virtualização na saúde mental, como com a ansiedade, a depressão e outros problemas que estão em avanço à medida que estamos cada dia mais dependentes em mídias sociais que por vezes apresentam apenas as versões positivas da vida das pessoas, ou até mesmo falsas, isso pode nos causar um sentimento de

comparação constante com a vida e conquistas dos outros. A comparação acaba alimentando níveis alarmantes de insegurança, estresse e ansiedade.

2.2 MOVIMENTO SLOW

Para enfrentar o excesso de tecnologia em um mundo sempre conectado, onde a pressão e a velocidade são constantes, podemos usar de movimentos que nos auxiliam a promover o bem-estar físico e mental. Segundo ASTRAMOVICH et al. (2012, p. 58) o Movimento *Slow* é geralmente considerado como originado da filosofia *Slow Food*, inicialmente defendida por Carlo Petrini (2007) na Itália no final dos anos 1980. Desde então, ideias do movimento *slow* foram adotadas por várias disciplinas.

O movimento *slow* coloca o bem-estar humano e sua qualidade de vida como prioridades, promovendo um estilo de vida mais consciente e equilibrado. Segundo (ASTRAMOVICH et al., 2012, p. 59) “O Aconselhamento *Slow* está filosoficamente alinhado com abordagens de aconselhamento Humanistas e Transpessoais, focando no bem-estar do cliente e no funcionamento ótimo em todas as áreas da vida. O desenvolvimento humano ideal é visto holisticamente, ocorrendo dentro dos múltiplos sistemas culturais e sociopolíticos em que as pessoas vivem. [...] Vê as lutas interpessoais e os problemas de saúde mental como enraizados nas interações complexas entre estressores biológicos e ambientais. Particularmente importantes são as percepções do cliente sobre o tempo e a urgência de tempo, consideradas como grandes contribuintes para doenças físicas e mentais induzidas pelo estresse. [...] Os conselheiros *slow* ajudam os clientes a avaliar como a tecnologia pode ser utilizada de maneira equilibrada e saudável. [...] Encoraja os clientes a focar na qualidade das atividades e relacionamentos em suas vidas, em vez da quantidade. Isso pode envolver avaliar e priorizar o uso do tempo e assumir menos obrigações. [...] Valoriza o uso de técnicas que suportam um estilo de vida lento, muitas das quais podem ser encontradas em práticas tradicionais de diversas culturas.

Neste movimento, reconhece-se que cuidar da saúde mental é tão crucial quanto cuidar da saúde física, pois é essencial para fortalecer a resiliência emocional diante dos desafios da vida. Para isso, oferece-se diversas dicas para

tornar a vida mais leve, destacando que o uso saudável da tecnologia pode ser benéfico. Valorizar o tempo com atividades que proporcionem satisfação duradoura, buscar hobbies e práticas que promovam o bem-estar emocional são formas de autocuidado e de nutrir a conexão consigo mesmo.

2.2.1 Design emocional + design para o bem-estar

O design emocional surgiu como uma abordagem que reconhece a importância das emoções no processo de interação entre usuários e produtos. Essa perspectiva foi popularizada pelo livro "Emotional Design: Why We Love (or Hate) Everyday Things" de Donald Norman, publicado em 2003. Norman argumenta que o design não deve apenas ser funcional e estético, mas também deve provocar uma resposta emocional positiva nos usuários. Segundo NORMAN, 2004, p. 21 existem três níveis de design emocional que resultam de três níveis diferentes do cérebro: a camada automática e pré-configurada, chamada de nível visceral, a parte que contém os processos cerebrais que controlam o comportamento diário, conhecida como nível comportamental; e a parte contemplativa do cérebro, ou o nível reflexivo.

Exemplificando essa relação com o design, o nível visceral refere-se à reação imediata e instintiva de um usuário a um produto, com base em sua aparência e forma. Este nível está ligado às primeiras impressões e à estética do design. Já o nível comportamental foca na usabilidade e na funcionalidade do produto. É sobre como o produto é usado e como ele desempenha suas funções. A satisfação do usuário durante a interação prática com o produto é fundamental aqui. E o nível reflexivo envolve a reflexão e o significado que o produto tem para o usuário. Este nível lida com as associações culturais, memórias e a autoimagem do usuário. É o nível mais profundo e subjetivo do design emocional.

Aliado a isso surge o design para o bem-estar, uma abordagem que busca criar produtos, ambientes e experiências que promovam a saúde física, mental e emocional das pessoas. Essa filosofia de design leva em consideração não apenas a funcionalidade e a estética, mas também como o design pode contribuir para uma vida mais saudável e equilibrada. Segundo DIENER et al., 2018 o bem-estar tem forte base emocional, sendo composto por elementos afetivos, como a intensidade e a frequência das emoções positivas e negativas experimentadas pelas pessoas, e

por elementos cognitivos, como a percepção de sentido e satisfação com a vida (apud DAMAZIO et al., 2022).

Em suma, o Design para o Bem-Estar é uma abordagem que busca melhorar a qualidade de vida das pessoas através de soluções de design que atendem às suas necessidades físicas, mentais e emocionais.

2.3 PRÁTICAS MANUAIS

O início das coisas feitas à mão vem da origem da humanidade, quando os primeiros seres humanos usaram ferramentas rudimentares para fabricar objetos essenciais para a sobrevivência. Eles utilizavam materiais disponíveis na natureza, como pedra, madeira e ossos, para criar utensílios, armas e vestimentas. Com o tempo, a habilidade manual e a criatividade se desenvolveram, resultando em uma vasta gama de técnicas artesanais que variam de cultura para cultura.

Segundo HOLANDA, (2009) A história apresenta dados e fatos de que os primeiros objetos feitos pelo homem eram artesanais. Isso pode ser identificado no período neolítico (6.000 a.C.) quando o homem aprendeu a polir a pedra, a fabricar a cerâmica, e descobriu a técnica de tecelagem das fibras animais e vegetais. (CASTILHO et al. 2017, p.192)

Seguindo esta linha, não poderíamos deixar de falar em artesanato, prática que resgata técnicas tradicionais e materiais sustentáveis, promovendo uma conexão mais profunda com a história e cultura local. Cada peça artesanal não é apenas um produto, mas uma expressão única de habilidade e dedicação, agregando valor estético e emocional aos ambientes onde são incorporadas. Segundo BORGES, Adélia (2012, p. 21):

"Produtos artesanais são aqueles confeccionados por artesãos, seja totalmente a mão, com o uso de ferramentas ou até mesmo por meios mecânicos, desde que a contribuição direta manual do artesão permaneça como o componente mais substancial do produto acabado. Essas peças são produzidas sem restrição em termos de quantidade e com o uso de matérias-primas de recursos sustentáveis. A natureza especial dos produtos artesanais deriva de suas características distintas, que podem ser utilitárias, estéticas, artísticas, criativas, de caráter cultural e simbólicas e significativas do ponto de vista social".

O artesanato oferece uma infinidade de possibilidades, utilizando diversos materiais como cordões, madeira, vidro, lã, barro cerâmico, couro, papel, entre muitos outros. Cada material permite que os artesãos se expressem de maneiras únicas, refletindo a diversidade cultural do nosso país. Com tantas tradições e costumes em cada região, nossa riqueza de materiais e formas de expressão é imensa, demonstrando a criatividade e a identidade cultural de cada parte do Brasil.

Segundo LODY (2013, p.11) Apesar do atual sistema de produção industrial e da crescente presença dos produtos “Made in China” no Brasil, o artesanato ainda sobrevive. O “repasso de saber, de conhecimento, é um fator importante para a continuidade do ofício, aqui também valorizado enquanto repasse de identidade, de pertencimento a uma família, uma comunidade, uma região” (FRONZA, André Luiz; BUONANO, Débora Gigli. 2017, p.9).

É neste contexto de rica diversidade cultural e de profundo apreço pelas tradições que as práticas artesanais ainda sobrevivem por tanto tempo no Brasil. A herança cultural do país, marcada pela fusão de influências indígenas, africanas e europeias, alimenta uma variedade de expressões artesanais que refletem a identidade e a história das comunidades locais. Assim como diz FRONZA, André Luiz; BUONANO, Débora Gigli., “o Brasil é o país da miscigenação, e o artesanato que simboliza os indivíduos e as comunidades não poderia ser diferente. De forma geral, é possível ver que as manifestações artesanais que ocorrem em todo o território nacional, conforme a Figura 1, são dotadas de cores, luminosidade e brilho. Possuindo formas orgânicas, oriunda da natureza e do caráter do povo. Sem contar na forte presença de elementos simbólicos que representam o encontro de culturas e mistura de raças.”

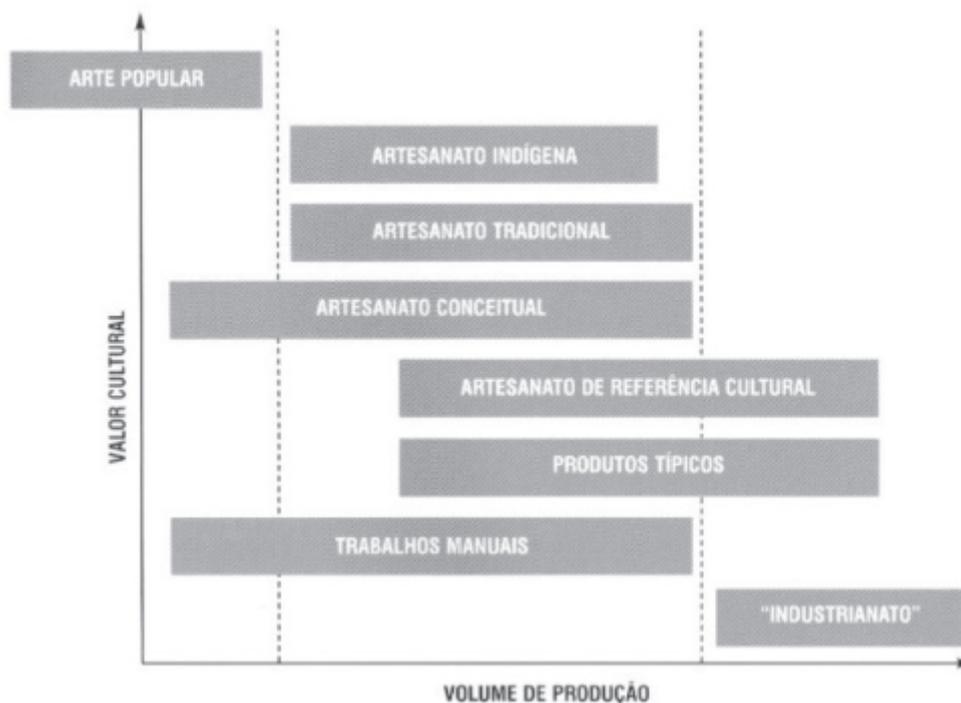
Figura 1 - Artesanato brasileiro



Fonte: retirada do artigo de FRONZA, André Luiz; BUONANO, Débora Gigli

Segundo FREITAS (2017, p. 37) “As diversas categorias de produtos artesanais possuem características próprias, mas guardam em comum alguns princípios produtivos deste segmento. Aqueles considerados de maior valor agregado, como o artesanato indígena ou o artesanato tradicional, geralmente são de menor produção, possuindo maior valor de mercado. Aproximam-se da Arte Popular e, por conseguinte, caracterizam-se mais como forma de expressão. Em contraponto, aqueles de maior capacidade produtiva, que utilizam técnicas mais simples de produção e possuem menor valor no mercado, muitas vezes são reconhecidos pejorativamente como o “industrianato”, sendo um segmento por natureza marginalizado por aproximar-se do sistema de manufatura, por estar no “limite” entre a produção “autêntica” é aquela puramente industrial.”

Figura 2 - Valores cultura e de produção



Fonte: Critérios para avaliação de tipos de produtos artesanais apresentados no Termo de Referência do Programa SEBRAE de Artesanato.

A falta de valorização do artesanato é uma questão complexa que afeta diversas dimensões da vida de quem o pratica de forma profissional. Essa problemática requer esforços envolvendo muitas áreas, desde a educação, políticas de apoio, inovação e desenvolvimento de mercados. Somente através da valorização adequada do artesanato podemos garantir a preservação das tradições culturais e a continuidade destas práticas tão importantes e antigas.

2.3.1 Macramê

O macramê é uma técnica de tecelagem manual antiga, que tem suas raízes em várias culturas ao redor do mundo, tem se tornado cada vez mais popular nos últimos anos, tanto como forma de expressão artística quanto como atividade terapêutica. Segundo DINO (2020) sabendo que o macramê é uma técnica milenar de tecelagem manual, surgiu originalmente para criar franjas e barrados em lençóis, cortinas e outras peças. O artesanato consiste no uso de nós e amarrações feitas com as mãos e que formam tramas e desenhos geométricos (apud SILVA et al., 2022).

O macramê pode ser feito com vários tipos de fios, incluindo algodão, juta, linho, e materiais sintéticos. A escolha do material irá influenciar o resultado final e a textura do projeto. Existem vários tipos de nós usados no macramê, incluindo o nó de laçada, o nó quadrado, e o nó de meia-volta, entre tantos outros. Combinando esses nós de diferentes maneiras, é possível criar uma grande variedade de padrões e texturas. As criações de macramê podem variar de simples pulseiras e colares a complexos painéis de parede, suportes para plantas, cortinas, e até mesmo móveis.

A repetição dos movimentos e a concentração necessária para criar os nós podem ter um efeito meditativo, ajudando a reduzir o estresse e a ansiedade. O foco na tarefa manual pode promover um estado semelhante ao encontrado em práticas como a meditação.

Segundo (Family & Crafts, 2019) artesanato têxtil estimula a criatividade e proporciona a alegria de desenvolver produtos, assim reforçando a autoestima positiva. Isso ajuda a desenvolver paciência, pois leva tempo para aprender e praticar técnicas. Beneficia na manutenção da agilidade mental e retarda a deterioração do cérebro. Como a mente está ocupada, sobra menos tempo para preocupações. (apud SONI, 2023)

Essa técnica permite uma grande liberdade criativa, incentivando a experimentação com diferentes nós, padrões e combinações de cores. Isso pode ser uma forma de expressão pessoal e um modo de explorar a criatividade. Além disso, muitas pessoas participam de workshops de macramê ou grupos online, o que pode promover conexões sociais e um senso de comunidade.

É uma atividade que requer paciência e tempo, o que pode ser uma forma eficaz de desacelerar em um mundo cada vez mais acelerado. Essa prática se alinha com os princípios do movimento slow, que valoriza a qualidade e o prazer de fazer as coisas com calma e atenção.

O macramê, portanto, não é apenas uma técnica artesanal, mas também uma prática que pode promover o bem-estar físico e emocional, ao mesmo tempo que oferece uma forma de expressão criativa e conexão com os outros.

2.4 DESIGN ALIADO ÀS PRÁTICAS MANUAIS

Segundo EGUCHI (2008, p. 1676): É sabido que no início da industrialização eram artesãos e artistas que realizavam os “desenhos industriais”, herdeiros do secular “desenho ornamental”. O próprio manifesto da Bauhaus é muito próximo de um discurso de uma guilda de artesãos:

(...) Arquitetos, escultores, pintores, todos devemos retornar ao artesanato, pois não existe “arte por profissão”. Não há nenhuma diferença essencial entre artista e artesão, o artista é uma elevação do artesão, a graça divina, em raros momentos de luz que estão além de sua vontade, faz florescer inconscientemente obras de arte, entretanto, a base do “saber fazer” é indispensável para todo artista. Aí se encontra a fonte de criação artística.¹⁰ (GROPIUS, 2008).

Supondo que os artesãos seriam os designers do passado, ainda existem muitas diferenças entre eles já que o designer passou a ser uma área distinta que focava na criação de produtos que poderiam ser produzidos em massa, enquanto a produção em si era realizada por operários e máquinas. Enquanto os artesãos tradicionais mantinham seu foco nas técnicas manuais e na produção de peças únicas.

Segundo EGUCHI (2008, p. 1674) “Design é uma palavra de origem latina (*designáre*) que significa marcar, indicar, ou, simplesmente, designar. Com este conceito – designar, vinculado ao termo design – podemos esboçar o conceito modernista de projeto. Deste modo se poderia dizer que um artesão “designa” uma forma que considera ideal para seu produto, da mesma forma que um designer o faz em seu projeto.”

Embora artesãos e designers compartilhem muitas habilidades e um profundo entendimento de materiais e técnicas, o contexto histórico, a evolução tecnológica, a formação acadêmica e as exigências do mercado moderno criaram uma distinção clara entre as duas profissões. No entanto, há uma crescente valorização da integração entre design e artesanato.

Segundo FREITAS (2017, p. 47) “O design, hoje, além de agente de criação de novos produtos, pode atuar como ordenador social, ou seja, incrementar projetos e desenvolvimento de produtos de forma a possibilitar a inserção de pessoas e materiais diversos no mercado consumidor. Uma das formas é através dos produtos

artesanais, usando técnicas e mão-de-obra qualificada. Dessa forma, o design surge para agregar valor aos produtos artesanais e gerar renda para os artesãos.”

Designer como um influenciador positivo da estrutura social pode auxiliar a melhorar a estética, a funcionalidade e a qualidade percebida dos produtos, o design pode aumentar sua atratividade no mercado, resultando em melhores preços e maior competitividade. Isso reflete uma nova visão sobre o design, aliado ao artesanato, que vai além da criação de produtos e se enraíza no desenvolvimento de uma sociedade mais justa e equilibrada., onde ambos os campos colaboram para criar produtos que combinam o melhor das tradições artesanais com as inovações do design contemporâneo.

Para Estrada (2004), o design transformou-se em ferramenta para a competitividade, alavanca da produtividade e condição para a inclusão do produto brasileiro no mercado internacional. Segundo ele, existe uma convergência entre design, artesanato, cultura e indústria para a consolidação da imagem dos produtos brasileiros no exterior. A construção dessa estética brasileira impulsiona o design a duas vertentes opostas - a indústria e o artesanato, como afirma Estrada (2004), as quais tendem a se encontrar criando o que, genericamente, se convencionou chamar de “a cara Brasil”. (apud SILVA, 2013, não paginado)

A integração do design com o artesanato brasileiro é uma forma poderosa de celebrar e preservar a rica herança cultural do país, gerando produtos únicos que mostram a riqueza de nossos materiais naturais, espalhados em cada canto de nosso país com sua diversidade cultural, formando assim a identidade única brasileira.

2.4.1 O prazer do fazer manual

Segundo VIEIRA et al. (2020) o fazer com as mãos, sendo uma das capacidades mais brilhantes do homem e uma das principais características do processo de hominização, representa uma arma vigorosa de participação na sociedade, resultante de uma conquista anatômica igualmente determinante e fascinante: a mão. A mão determina os modos de interação táctil e cognitiva com o mundo que nos rodeia, nomeadamente como instrumento de mediação entre pensamento e ação, entre o eu e o outro. Sendo a mão um instrumento de

produção de bens culturais, pensar sobre a prática artística é também pensar sobre o seu fazer.

O trabalho manual oferece uma forma de expressão criativa. Criar algo único e pessoal pode ser uma forma poderosa de comunicar sentimentos e ideias, além de proporcionar com isso um aumento na autoestima e sentimento de capacidade própria. Segundo a curadora e teórica Martina Margetts, o fazer no processo criativo parte de um desejo interno do sujeito de se expressar, tendo, na sua ação, impacto não somente nele mesmo, como também no mundo:

(...) o fazer é a revelação do impulso humano para explorar e expressar formas de conhecimento e um conjunto de emoções; um impulso em direção ao conhecimento e ao sentimento que molda a ação humana e conseqüentemente o mundo que criamos. A recompensa do fazer é a oportunidade de experimentar um sentido individual de liberdade e controle no mundo. O fazer não é assim apenas uma satisfação de necessidades, mas de desejos –um processo através do qual a mente, o corpo e a imaginação estão integrados na prática do pensamento através da ação. (apud VIEIRA et. al. (2020)

Na era digital, onde muitas atividades são virtuais e instantâneas, o fazer manual oferece uma pausa necessária. Ele nos reconecta com o mundo físico e com o ritmo mais lento da criação artesanal. O prazer do fazer manual está no contato do processo e do produto final, na possibilidade de ver e tocar o resultado do próprio esforço, e na gratificação de criar algo com significado.

Segundo MESCÊNE et. al., (2004) atualmente, o “fazer manual” está valorizado. O artesanato é a contrapartida à massificação e uniformização de produtos globalizados, pois promove o resgate cultural e a identidade regional. Os consumidores têm buscado peças diferenciadas e originais em todos os segmentos. Em produtos utilitários e decorativos, de moda e acessórios, entre outros. As técnicas artesanais atuam para agregar valor, e vem sendo exploradas largamente por outros segmentos industriais com destaque para a moda. (apud MOTTIN et. al., 2014, p. 4)

Portanto, o prazer do fazer manual vai além da simples produção de objetos; ele engloba uma experiência que beneficia o corpo, a mente e a alma, proporcionando um equilíbrio essencial na vida moderna.

Estudo desenvolvido por Collier (2011), a partir de questionários respondidos por 821 mulheres de diversos países, indicou que aquelas que têm habilidades com tais artes conseguem se acalmar e transformar a agitação ou sentimentos de tristeza enquanto as praticam, além de sentirem-se rejuvenescidas. A autora percebeu que as razões para as participantes se engajarem em manualidades inclui serem importante fonte de coping (enfrentamento, em tradução livre) cognitivo ou estimulação intelectual. (apud MARCHI et. al., 2014)

3 PESQUISA

3.1 METODOLOGIA

As entrevistas foram escolhidas como principal método qualitativo para explorar o impacto do artesanato manual na vida das participantes. Este formato permite acessar perspectivas profundas e subjetivas, entendendo as motivações, emoções e percepções relacionadas à prática artesanal. Além disso, proporciona uma visão rica e contextualizada sobre como essa atividade impacta os aspectos emocionais, físicos e sociais de forma individualizada.

A escolha das participantes foi guiada por critérios que garantem diversidade e relevância, com foco em mulheres que praticam artesanato manual regularmente. A diversidade buscou captar experiências variadas em termos de idade, contextos de vida e tempo de prática. O objetivo foi obter um panorama amplo, mas detalhado, sobre os benefícios e desafios associados a essa prática criativa.

As entrevistas foram semiestruturadas, permitindo um equilíbrio entre direcionamento e espontaneidade. Algumas questões-chave abordaram temas como:

- Qual tipo de artesanato você pratica?
- O que o motivou a começar a praticar artesanato?
- Você percebeu benefícios ou malefícios na prática artesanal? Quais?
- Você nota alguma mudança nas suas habilidades motoras ou coordenação ao fazer artesanato?

- Como você percebe que o artesanato afeta a sua concentração e foco?
- Como o artesanato impacta seu estado emocional?
- O artesanato ajuda a aliviar o estresse? Sim ou não? Como?
- Você acredita que o artesanato promove um sentimento de realização pessoal?

Esse formato permitiu que as entrevistadas compartilhassem suas experiências pessoais, enriquecendo os dados com histórias e reflexões únicas.

Optar por entrevistas possibilita captar sentimentos que dificilmente apareceriam em outros métodos, como pesquisas quantitativas. As entrevistas revelam não apenas os benefícios tangíveis, mas também os intangíveis, como o sentimento de pertencimento e a reconexão consigo mesmas.

Esses dados qualitativos foram cruciais para moldar a proposta do projeto, garantindo que ele respondesse genuinamente às necessidades e expectativas do público-alvo.

A pesquisa de tendências busca entender e situar o uso do macramê dentro de um contexto atual e relevante, identificando oportunidades. O macramê tem se tornado cada vez mais popular na decoração, sendo destacado por revistas como Elle Decor e Viva Decora como uma forma de trazer textura e um toque artesanal aos ambientes mais boho. Técnicas como painéis de macramê, almofadas e até acessórios de mesa estão em alta, valorizando a estética orgânica e o retorno ao manual. Além disso, publicações como Architectural Digest ressaltam a prática como um meio de criar um ambiente acolhedor e desconectado, alinhando-se com tendências que buscam tranquilidade e personalização nos espaços além de poder se transformar em uma carreira. Nas redes sociais, o macramê continua a crescer como uma prática que combina design sustentável com a busca por momentos de introspecção e desconexão digital.

a) Elle Decor

Figura 3 – Estilo boho



55

BOHO BBOHO B

Aqui vai uma opinião impopular: Acabamos com o estilo boho. Embora esse estilo eclético tenha ganhado enorme interesse (olá, tapeçarias de parede de macramê e plantas, plantas, plantas), os especialistas dizem que esse estilo de design atingiu seu auge. Uma coisa que não sentiremos falta? A desculpa que ele dava a todos para serem mais desorganizados.

Fonte: site Elle decor. Disponível em:

<https://www.elledecor.com/design-decorate/trends/g9169186/outdated-home-decor-trends/>

b) Architectural Digest

Figura 4 – 18 tapeçarias em macramê

Fonte: site Architectural Digest. Disponível em:

<https://www.architecturaldigest.com/gallery/best-macrame-wall-hangings>



É UMA COISA

18 tapeçarias de parede em macramê para trazer toda a vibração boho

Adicione um pouco de maravilha às suas paredes

18 slides

Por Kristi Kellogg

2 de dezembro de 2021

Figura 5 – Aproveite sua criatividade



OBJETIVOS DE VIDA

Aproveite sua criatividade e transforme-a em uma carreira

A artista Windy Chien nos conta como cultivar nosso artista interior

Por Kelly Dawson

30 de outubro de 2019

Fonte: site Architectural Digest. Disponível em:

<https://www.architecturaldigest.com/story/tap-into-your-creativityand-turn-it-into-a-career>

c) Viva Decora

Figura 6 – Macramê

Macramê: O Que É, Passo a Passo +82 Modelos e Tipos de Nós

ARTESANATO E DIY
POR EQUIPE VIVA DECORA, JUNHO 22, 2021

O artesanato e o DIY estão super em alta! Por isso, o macramê voltou a aparecer por aí, seja em forma de pulseira ou de item decorativa dentro de casa. Essa técnica super tradicional permite criar os mais diversos produtos e é uma ótima opção para quem quer entrar no mundo do "faça você mesmo" para ter uma decoração linda.

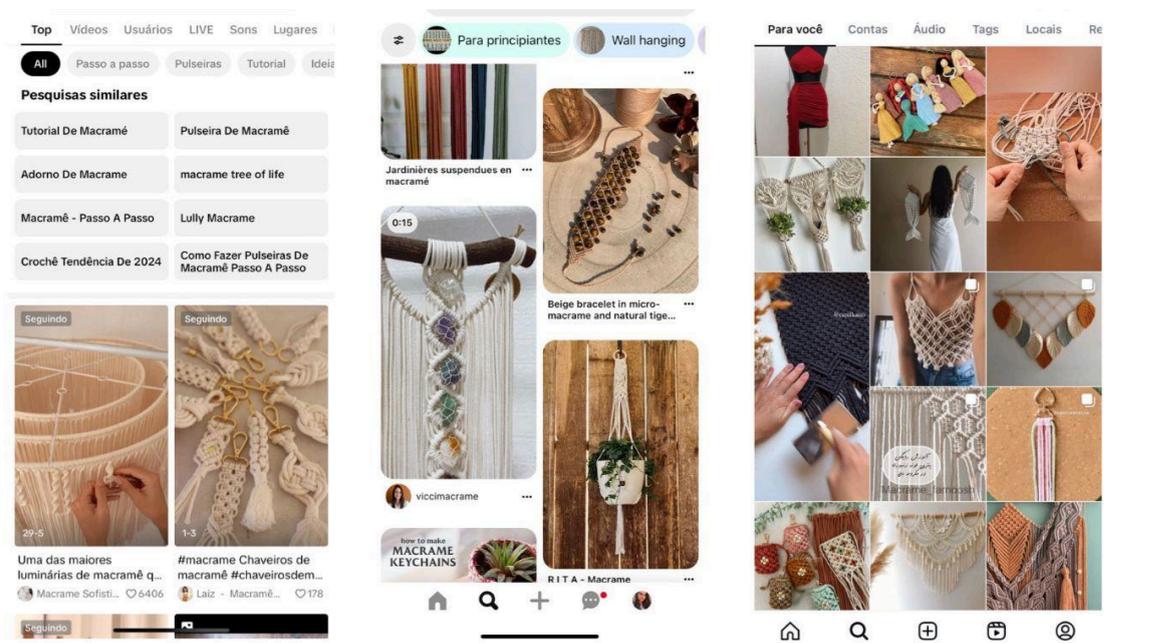


Fonte: site Viva Decora. Disponível em:

<https://www.vivadecora.com.br/revista/macrame/>

c) Redes sociais: TikTok, Pinterest e Instagram

Figura 7 – Macramê nas trends das redes sociais



Fonte: redes sociais da autora

3.2 PERSONAS

As personas são personagens fictícios criados com base em pesquisas, dados demográficos, comportamentais e psicográficos, que representam os diferentes tipos de usuários que interagem com um produto, serviço ou experiência. A criação de personas ajuda a compreender melhor as necessidades, motivações, objetivos e características dos usuários reais.

3.2.1 A estudante em busca de tranquilidade

Laura, 24 anos, estudante de Psicologia e estagiária em uma clínica. Laura divide apartamento com amigas e adora atividades culturais como exposições e grupos de leitura. Extrovertida, empática e curiosa, valoriza conexões humanas e gosta de conhecer histórias das pessoas. Embora tranquila, sente ansiedade com a pressão acadêmica.

Laura procura uma atividade manual que a ajude a aliviar a ansiedade e o estresse da rotina. Ela adora trabalhos artesanais, mas nunca experimentou o

macramê. Laura vê em cursos uma oportunidade de ter um momento só para ela, longe das telas, onde possa relaxar e se concentrar em algo manual e criativo.

Além disso, nos cursos de macramê ela encontra uma oportunidade de se conectar com pessoas que compartilham do seu interesse por artesanato e bem-estar.

3.2.2 Fã do slow design e sustentabilidade

Pedro, 31 anos, designer gráfico freelancer. Pedro mora sozinho em um apartamento decorado por ele mesmo. Gosta de música indie e frequenta eventos de arte e design. Criativo e perfeccionista, é mais introspectivo, com grande curiosidade e autonomia.

Ele vê no Slow Design uma filosofia que o conecta com sua essência, focando em criar com significado e propósito. Ele gosta de explorar materiais e formas, priorizando a sustentabilidade e a harmonia visual. Em sua rotina, o design não é apenas um ofício, mas também uma maneira de se expressar e contribuir para um mundo mais consciente.

Pedro encontrou no macramê não apenas uma expressão de criatividade, mas também uma prática que ressoa com seus valores de cuidado com o tempo e com os detalhes. Ele se dedica a criar peças únicas, que refletem sua personalidade e sua paixão por processos manuais, tornando o macramê uma extensão de seu estilo de vida e de sua visão de mundo.

3.2.3 A executiva que usa o macramê como algo terapêutico

Marina, 39 anos, gerente de projetos em uma empresa de tecnologia. Marina mora com o marido e dois filhos. Ama a natureza e leva a família para passeios ao ar livre. Organizada e determinada, é prática e valoriza equilíbrio entre trabalho e vida pessoal. Embora reservada, dedica-se à família e busca atividades que tragam relaxamento e qualidade.

Com uma rotina intensa e marcada pelo constante contato com a tecnologia, Marina encontrou no macramê uma verdadeira válvula de escape para o estresse do dia a dia. Praticando em casa, transformou um pequeno canto da sala em um

espaço de criação, onde os fios e nós ganham vida em peças decorativas que expressam sua criatividade e cuidado. Essa atividade se tornou um ritual pessoal que a ajuda a lidar com o estresse do dia a dia, ao mesmo tempo em que traz beleza e aconchego para o lar. Ao criar com as próprias mãos, Marina encontra prazer na simplicidade e na sensação de realização, enquanto reforça seu compromisso com uma vida mais equilibrada e significativa.

3.3 BRIEFING

3.3.1 O que?

O projeto tem como objetivo criar um sistema que promova a conexão interior e entre pessoas através da prática manual do macramê. Este serviço reúne, em um único espaço, diversas oportunidades para explorar o prazer artesanal, oferecendo uma experiência completa.

As aulas de macramê são disponibilizadas em diferentes níveis, desde o iniciante até o avançado, com opções de aulas individuais ou em grupo, incentivando a troca de experiências e fortalecendo vínculos entre os participantes. Além disso, o espaço conta com uma área colaborativa dedicada ao compartilhamento de ideias, realização de workshops e encontros de aprendizado.

A estrutura inclui uma loja física com todos os materiais necessários para a prática do macramê, como os cavaletes ajustáveis exclusivos da marca, e uma seleção de inspirações para novos projetos. Para complementar, uma plataforma online oferece e-commerce para a compra de materiais e um canal exclusivo para alunos, onde estarão disponíveis aulas gravadas das sessões presenciais.

O projeto vai além do ensino de técnicas de macramê, propondo a criação de uma comunidade acolhedora que valoriza o artesanato como uma forma de conexão, criatividade e bem-estar.

3.3.2 Por que?

Ao trazer o prazer do fazer manual com o macramê os efeitos podem reduzir problemas como, o estresse e a ansiedade, provocando uma experiência tátil e de sentimentos que promovam o bem-estar.

A prática do macramê oferece um respiro nesse cenário, funcionando como uma atividade que combina criatividade, mindfulness e interação social. Ao trabalhar manualmente com fios e criar peças únicas, as pessoas são convidadas a desacelerar, concentrar-se no momento presente e se desconectar, ainda que temporariamente, das telas e da constante sobrecarga digital.

Além disso, o macramê promove o senso de realização pessoal e autoconfiança, já que cada peça criada é um reflexo do esforço e da dedicação investidos. Em grupo, a prática incentiva a troca de experiências, fortalecendo laços e resgatando a sensação de pertencimento, tão essencial em uma era marcada pela individualidade.

3.3.3 Para quem?

Este projeto é direcionado a pessoas que buscam equilíbrio e conexão em meio ao ritmo acelerado da vida moderna. Ele atende diversos públicos, como adultos que enfrentam rotinas intensas, que possuam ansiedade ou outros problemas de saúde mental que busque se desconectar

Também é pensado para indivíduos criativos que desejam explorar novas formas de expressão artística e desenvolver habilidades manuais, além de entusiastas do artesanato, que valorizam o prazer de criar algo com as próprias mãos e querem aprimorar suas técnicas.

O projeto se destina ainda àqueles que valorizam a interação social e buscam fazer parte de uma comunidade colaborativa, onde podem compartilhar experiências e aprender juntos. Além disso, é ideal para pessoas que reconhecem a importância de práticas de mindfulness, que promovem presença, atenção plena e ajudam a combater a ansiedade e melhorar a saúde mental.

3.3.4 Quando?

Este projeto é relevante em qualquer momento, mas se torna ainda mais necessário em um contexto onde o ritmo acelerado da vida, o excesso de virtualização e o aumento de casos de ansiedade e estresse estão cada vez mais presentes.

Dias em que se busca promover a saúde física e mental das pessoas, reduzir o estresse e a ansiedade e aumentar o desempenho cognitivo. Ou em uma rotina para preservar o bem-estar.

3.3.5 Onde?

No estúdio do projeto, um ambiente acolhedor e tranquilo, com boa iluminação e atmosfera inspiradora, que permita aos participantes se sentirem à vontade e imersos na prática. Também em ações temporárias em eventos, feiras de artesanato, espaços culturais ou até mesmo empresas que queiram oferecer atividades de bem-estar aos seus colaboradores.

Ou pelo site e-commerce que amplie o alcance do projeto, permitindo que pessoas de diferentes regiões comprem materiais, acessem aulas gravadas e se conectem com a comunidade online, promovendo a inclusão de quem não pode estar fisicamente presente e assim poder fazer em suas casas.

3.3.6 Como?

A implementação do processo ocorre por meio da aplicação dos princípios do Slow Design na prática do macramê, promovendo uma abordagem mais consciente e significativa. Essa prática pode ser realizada em diferentes contextos, como em casa, em workshops e em cursos, oferecendo flexibilidade e acessibilidade para todos os interessados.

Além disso, o projeto valoriza o compartilhamento de ideias e a construção de conexões entre as pessoas que praticam o macramê, criando uma comunidade colaborativa e acolhedora. Essa abordagem não apenas incentiva a criatividade e a expressão individual, mas também contribui para o fortalecimento do bem-estar

mental, proporcionando momentos de relaxamento, presença e introspecção em meio à correria do cotidiano.

4 METODOLOGIAS PROJETUAIS

4.1 DESIGN DE MARCA

A metodologia de design de marca é fundamental para a concepção e desenvolvimento de uma identidade visual eficaz e notável. Este processo compreende três estágios essenciais: a definição do problema, a definição conceitual e a definição formal. Cada um desses estágios desempenha um papel crucial na construção de uma identidade de marca que possua conexão com os usuários.

4.1.1 Brainstorming

O brainstorming e técnicas similares auxiliam os designers na definição de problemas e na criação de conceitos iniciais durante as fases iniciais de um projeto. Esses processos podem gerar tanto listas escritas quanto esboços e diagramas rápidos, servindo como uma ferramenta prática para expandir a mente e explorar o potencial de ideias inovadoras e inesperadas.

Figura 8 - Brainstorming.



Fonte: Autora

4.1.2 Naming

O nome "Nós Conectam" carrega um duplo significado que une as pessoas e a arte do macramê de maneira simbólica e prática.

Por um lado, os "nós" representam os laços físicos e criativos do macramê, a técnica que é o coração das nossas atividades. Por outro, os "nós" simbolizam as conexões humanas, a troca de histórias, vivências e aprendizados que acontecem no estúdio, na loja e nas aulas.

Esse nome reflete a missão de criar um espaço onde o fazer manual desacelera o ritmo do dia a dia, permitindo que as pessoas não apenas aprendam algo novo, mas também formem laços com outros participantes e consigo mesmas. Um lugar onde os "nós" se tornam tanto arte quanto relações.

4.2 IDENTIDADE VISUAL

Após a definição do nome "Nós Conectam", deu-se início ao processo de desenvolvimento da identidade visual da marca. A etapa inicial consistiu na elaboração de um moodboard, seguindo as diretrizes de Lupton (2018). Esse momento foi crucial para reunir referências visuais e imagens que serviriam como alicerce na construção da estética do projeto, facilitando a comunicação visual do grupo. O painel criado, apresentado a seguir, desempenhou um papel central na definição da paleta de cores e orientou a concepção visual de todo o projeto gráfico.

Figura 9 - Painel de referências visuais.



Fonte: Autora

Antes de iniciar o processo de criação da marca, foi realizada uma consulta ao site do INPI (Instituto Nacional de Propriedade Intelectual) para verificar a disponibilidade do nome e dos demais elementos da marca.

Figura 10 - Resultado de pesquisa no INPI para o nome Nós Conectam

 BRASIL Acesso à informação Participe Serviços Legislação Canais

Instituto Nacional da
Propriedade Industrial
Ministério da Economia

Consulta à Base de Dados do INPI [Início | Ajuda?]

» Consultar por: Pesquisa Básica | Marca | Titular | Cód. Figura]

RESULTADO DA PESQUISA (30/10/2024 às 17:11:04)

Marca: Nós conectam

- Nenhum resultado foi encontrado para a sua pesquisa. Para efetuar outra pesquisa, pressione o botão de VOLTAR.

AVISO: Depois de fazer uma busca no banco de dados do INPI, ainda que os resultados possam parecer satisfatórios, não se deve concluir que a marca poderá ser registrada. O INPI no momento do exame do pedido de registro realizará nova busca que será submetida ao exame técnico que decidirá a respeito da registrabilidade do sinal.

Dados atualizados até **29/10/2024** - Nº da Revista:

Rua Mayrink Veiga, 9 - Centro - RJ - CEP: 20090-910



Fonte: Base de dados do INPI.

4.2.1 Tipografia

Com o estilo visual do projeto já estabelecido, realizou-se uma pesquisa de fontes e famílias tipográficas para serem utilizadas na criação do logotipo.

A palavra “Nós” é composta por linhas curvas que remetem visualmente às linhas usadas no macramê, que se entrelaçam e formam um desenho fluido e harmônico. Essas formas orgânicas simbolizam a união e a suavidade do processo manual.

Após diversos testes, foi selecionada uma variação da fonte Fredoka, criada por Milena Brandão, uma designer brasileira para a palavra “conectam”. A imagem a seguir ilustra o processo de desenvolvimento.

Figura 11 - Geração de alternativas



Fonte: Autora

4.2.2 Paleta de cores

Com o objetivo de enriquecer o aspecto criativo, as cores abaixo foram escolhidas para fazer parte da paleta de cores:

Figura 12 - Paleta de cores



Fonte: Autora

4.2.3 Símbolo

Para aumentar as possibilidades da marca e criar uma identidade ainda mais forte foi criado um símbolo. O símbolo da marca "Nós Conectam" é composto por linhas e formas orgânicas que evocam tanto o macramê quanto a ideia de conexão.

Cada linha e arco do símbolo sugere tanto as fibras e tramas do macramê quanto o conceito de laços humanos, reforçando a ideia de que o projeto "Nós Conectam" une pessoas através de atividades manuais e criativas.

A estrutura do símbolo lembra também uma flor, trazendo uma sensação de harmonia e equilíbrio, que reflete o propósito de desacelerar e criar momentos de tranquilidade. Pode ser utilizada nas cores que compõem a tabela de cores.

Figura 13 - Símbolo



Fonte: Autora

4.2.4 Padronagem

Também foi criada uma padronagem para reforçar a identidade visual e aprimorar a comunicação. Pode ser utilizada nas cores que compõem a tabela de cores.

Figura 14 - Padronagem



Fonte: Autora

5 DESIGN DE SERVIÇO

O propósito da empresa projetada neste trabalho é apresentar uma experiência imersiva, multissensorial em um único local, dentro dos conceitos do Slow Design. Isso é realizado por meio da oferta de produtos, workshops e cursos sobre macramê voltado a ser algo terapêutico. Para isso foi pensado um espaço onde funcionam os cursos de diferentes níveis de dificuldade, também um espaço para promover a troca de experiências e ideias entre os participantes. Além disso,

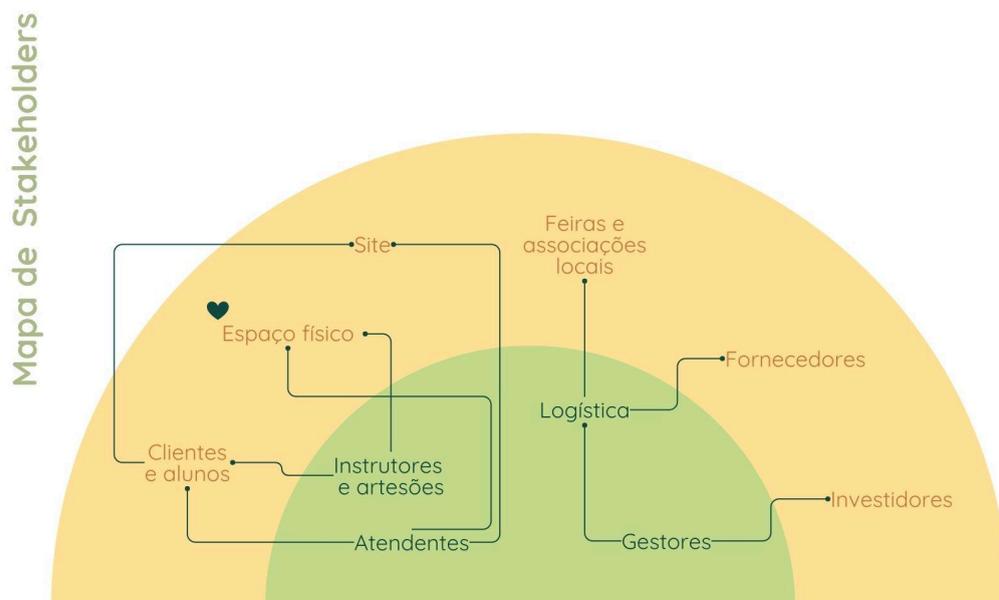
uma loja física e outra virtual com o site próprio da marca, para que todos materiais necessários possam ser encontrados, além do cavalete adaptável da marca.

5.1 MAPA DE STAKEHOLDERS

O Mapa de Stakeholders é uma ferramenta estratégica usada para identificar, classificar e entender os indivíduos, grupos ou organizações que têm interesse ou influência em um projeto, organização ou iniciativa. Ele ajuda a organizar informações sobre os stakeholders para planejar como engajá-los de forma eficaz.

No mapa, os stakeholders podem ser categorizados com base em sua influência (poder para impactar o projeto) e seu interesse (nível de preocupação ou envolvimento no projeto). Isso facilita a priorização de ações, como manter informados aqueles com menos influência ou engajar mais ativamente os stakeholders com maior impacto

Figura 15 - Mapa de Stakeholders



Fonte: Autora

5.2 CANVAS

É uma ferramenta visual utilizada para mapear, analisar e projetar serviços, focando na experiência do cliente e na eficiência operacional. Conforme Stickdorn e Schneider (2014) Business Model Canvas, ajuda a estruturar todos os elementos envolvidos na entrega de um serviço, considerando tanto a perspectiva dos usuários quanto a dos prestadores.

Figura 16 - Canvas

Canvas	COMO ou COM QUEM		O QUE ou POR QUE	PARA QUEM	
	<p>PARCERIAS CHAVE Artesãos e instrutores</p> <p>Parceiros de arte e cultura locais</p>	<p>ATIVIDADES CHAVE Aulas e workshops de macramê</p> <p>Eventos colaborativos</p> <p>Gestão do espaço</p> <p>Gestão do site e redes sociais</p>	<p>PROPOSTA DE VALOR Conexão interior e/ou conexão social através da experiência do fazer macramê</p> <p>Espaço para aprendizagem, inspiração e bem-estar</p>	<p>RELACIONAMENTO COM CLIENTE Atendimento personalizado e consultoria</p> <p>Comunidade e conexão</p> <p>Suporte e conteúdo educativo</p> <p>Experiência de troca e convivência</p>	<p>SEGMENTO DE CLIENTE Pessoas com ansiedade, estresse crônico, etc.</p> <p>Amantes de artesanato e Do It Yourself (D.I.Y.)</p> <p>Público interessado em Slow Design e sustentabilidade</p> <p>Empresas e eventos</p>
	<p>RECURSOS CHAVE Espaço físico e multifuncional</p> <p>Equipe Especializada</p> <p>Materiais de Qualidade</p>		<p>CANAIS DE VENDA Loja física</p> <p>E-commerce</p> <p>Redes sociais e marketing digital</p> <p>Parcerias com lojas locais e feiras de artesanato</p>		
	<p>ESTRUTURA DE CUSTO</p> <p>Custo de Materiais e Estoque</p> <p>Aluguel e manutenção do espaço</p> <p>Equipe e instrutores</p> <p>Marketing e Publicidade</p>			<p>FONTES DE RECEITA</p> <p>Vendas de aulas e workshops</p> <p>Vendas de materiais e kits DIY</p> <p>Consultorias e personalização</p> <p>Eventos colaborativos e parcerias</p>	

Fonte: Autora

5.3 BLUEPRINT

É uma ferramenta visual que detalha todos os aspectos de um serviço, mapeando as interações entre o cliente e a organização, assim como os processos internos que sustentam essas interações. Ele é amplamente utilizado no design de serviços para melhorar a experiência do cliente e a eficiência operacional.

5.3.1 Blueprint das aulas de macramê

O serviço conta com aulas de macramê presenciais no espaço “Nós conectam, um espaço pensado para promover algo terapêutico durante as aulas. O ambiente é aconchegante, plantas pendentes e vasos espalhados pelo estúdio trazem frescor e vida ao espaço, enquanto uma iluminação suave com luzes amareladas e abajures artesanais envolve tudo em um clima de tranquilidade. Além de músicas relaxantes e velas aromáticas.

O espaço é dividido em áreas de trabalho coletiva e individual, facilitando tanto a troca de ideias quanto a prática focada dos alunos. Mesas grandes incentivam a prática em grupo, promovendo interação entre os participantes, enquanto cantos menores permitem que cada pessoa possa praticar seus nós de maneira mais concentrada.

Além das áreas de trabalho, o estúdio possui uma zona de conexão, com um lounge composto por sofás e cadeiras confortáveis, além de uma pequena biblioteca com livros sobre macramê, arte e temas relacionados às conexões pessoais. Incentivando os alunos a trocarem experiências, construirão novas amizades e reforçarão os laços criados durante os cursos.

Figura 17 - Blueprint aulas de macramê (usuário)



Fonte: Autora

Figura 18 - Blueprint aulas de macramê (instrutor)



Fonte: Autora

As análises servem para possuir uma base rica de dados e uma estrutura bem definida para a organização e distribuição das informações essenciais ao desenvolvimento do projeto das aulas tanto da parte do usuário, quanto do instrutor.

5.3.2 Blueprint loja física

O espaço também conta com uma loja física aconchegante, inspirada no conceito de slow design, que convida os visitantes a explorar e experimentar. A decoração seguirá uma estética artesanal e natural, com móveis de madeira, prateleiras de bambu e tecidos de algodão e linho, criando uma sensação de calma e harmonia.

Um setor dedicado aos fios, organizados por cor, espessura e material (algodão, sisal, etc.), para que o visitante possa tocar, comparar texturas e escolher o ideal. Prateleiras e cestos com acessórios como argolas e suportes modulares dispostos para facilitar a escolha.

Um espaço para os cavaletes da marca e seus diferentes modulares que possibilitam a criação de peças variadas.

Figura 19 - Blueprint loja física



Fonte: Autora

A análise mostra que a loja deverá ser um lugar acolhedor que instigue a curiosidade nas pessoas, e possa suprir todas as necessidades para a prática do maramé, seja em ferramentas, suplementos ou inspirações.

5.3.3 Blueprint site da marca

O site da marca "Nós Conectam" seria um espaço completo e funcional, projetado para atender tanto iniciantes quanto amantes experientes do macramê e até mesmo os fãs do movimento Faça você mesmo. Tendo um espaço que convide para conhecer o estúdio por imagens 360.

A aba de inspiração destacaria tutoriais, tendências e uma galeria da comunidade para compartilhar criações e histórias. Já a seção Sobre Nós explicaria a essência do projeto, conectando a história da marca aos valores do movimento Slow e da criatividade manual.

Figura 20 - Blueprint site da marca

	Interesse e Procura	Recepção e Inscrição	Sessão de Introdução	Aula Prática	Feedback e Dúvidas
TEMPO	→	←	→	→	←
EXPECTATIVA	Tempo livre, curiosidade, procura	Interesse compra e empolgação	Expectativa ansiedade	Dedicação e realização	Entrega satisfação
EVIDÊNCIAS FÍSICAS	Redes sociais, site ou espaço físico	Preço Descrição	Material	Compra	Entrega produto e experiência
JORNADA DO USUÁRIO	Encontra algum anúncio ou conhece através das redes sociais	Acessa o site e navega pelas categorias	Escolhe um produto, olha a descrição e valor	Adiciona ao carrinho de compras e vai para o pagamento ou continua navegando	Faz o cadastro para compra e faz o pagamento
LINHA DE INTERAÇÃO					
INTERAÇÃO INTERNA	Responde as dúvidas e oferece as opções				Confirma o pagamento, envia a NFC
	Serviços auxiliares (agência mkt)	abastece as informações sobre cada produto específico	controle de estoque		Processa o pagamento

Fonte: Autora

Ele incluiria uma loja online com fios, acessórios e o exclusivo cavalete ajustável da marca, além de kits e ferramentas personalizáveis.

Figura 21 - Blueprint site da marca (aluno)

	Interesse e Procura	Recepção e Inscrição	Sessão de Introdução	Aula Prática	Feedback e Dúvidas
TEMPO	→	←	→	→	←
EXPECTATIVA	Tempo livre, curiosidade, procura	Interesse compra e empolgação	Expectativa ansiedade	Dedicação e realização	Entrega satisfação
EVIDÊNCIAS FÍSICAS	Redes sociais, site ou espaço físico	Navega	Navega	Consulta	Experiência
JORNADA DO USUÁRIO	Faz o curso presencialmente e aprende as técnicas	Acessa o site e navega pela categoria do aluno	Faz login e acessa seu perfil de aluno	Tem acesso as suas aulas gravadas para consultas	Pratica em casa com o auxílio das aulas gravadas
LINHA DE INTERAÇÃO					
INTERAÇÃO INTERNA	Da a aula e tira dúvidas			Disponibiliza as aulas e suas descrições	Da suporte
				Abastece as informações sobre cada aula específica	

Fonte: Autora

Uma seção dedicada ao estúdio de cursos ofereceria informações sobre aulas presenciais e online, com acesso exclusivo para alunos a materiais de apoio e fóruns interativos.

6 DESIGN DE PRODUTO

6.1 CAVALETE AJUSTÁVEL

Após a fase de pesquisa sobre as necessidades para este projeto, entendeu-se que o produto seria algo para facilitar o fazer manual, para isso o cavalete ajustável "Nós Conectam" foi desenvolvido como peça central do projeto devido à sua capacidade de enriquecer a prática do macramê e oferecer uma experiência mais completa aos usuários. Ele combina funcionalidade e versatilidade, atendendo às necessidades tanto de iniciantes quanto de artesãos experientes, alinhando-se à proposta do "Nós Conectam" de incentivar criatividade, conexão e expressão pessoal por meio do fazer manual.

Projetado para suportar diversas configurações, o cavalete permite ajustes em altura e estrutura, possibilitando a criação de diferentes tipos de projetos, desde tapeçarias até peças decorativas maiores. Seus acessórios modulares, como board de EVA e a opção de roda traseira, ampliam ainda mais seu uso, tornando-o uma ferramenta adaptável a diversas necessidades.

Além de oferecer praticidade, o cavalete reflete os valores do projeto ao promover uma prática artesanal mais acessível, confortável e personalizada. Ele melhora a experiência do usuário ao eliminar barreiras técnicas, incentivando o engajamento e a concentração no momento presente, aspectos que são essenciais para o bem-estar emocional e mental.

6.1.1 Geração de alternativas

Na geração de alternativas para o cavalete ajustável "Nós Conectam", diversos aspectos foram considerados para garantir que o produto fosse funcional, alinhado aos valores do projeto e viável em termos de produção. A escolha do Pinus como material principal se destacou por ser uma madeira sustentável, leve e de fácil manejo, ideal para a proposta do projeto. O acabamento em verniz não só protege a madeira contra desgastes e condições ambientais, mas também confere uma estética natural, que reflete o conceito artesanal do projeto.

O design do cavalete foi pensado para atender critérios de ergonomia e usabilidade, permitindo ajustes em altura e configuração, além de ser adaptável a módulos opcionais. Essa adaptabilidade foi pensada para facilitar sua utilização para diversos tipos de projetos.

A sustentabilidade foi outro ponto-chave, priorizando o uso de madeira de reflorestamento e um processo de fabricação que reduz o desperdício de material.

O aspecto estético também foi cuidadosamente avaliado. O visual do cavalete dialoga com a identidade visual do "Nós Conectam". E sendo totalmente dobrável para ocupar pouco espaço quando não está sendo utilizado.

Por fim, o cavalete foi projetado com foco em segurança e durabilidade, apresentando uma estrutura estável e resistente ao uso contínuo. O acabamento protege o material e aumenta sua vida útil, atendendo às expectativas de praticantes de macramê e outros tipos de artesanato manual.

6.2 PRODUTO FINAL

Os Cavaletes Ajustáveis "Nós Conectam" são peças inovadoras que aliam design inteligente, praticidade e versatilidade. Produzidos em madeira Pinus com acabamento em verniz, possuem um visual natural e funcional, garantindo durabilidade e elegância. Seu sistema de ajuste, feito por parafusos borboleta facilmente removíveis, permite ao usuário adaptar o cavalete para diferentes

configurações e até incorporar acessórios modulares da marca, ampliando suas possibilidades de uso.

A versão menor apresenta dimensões de 699 mm de largura, 701 mm de altura (ajustável dependendo da posição da peça) e 672 mm de profundidade. Foi projetada para uso no chão, ideal para quem prefere trabalhar sentado diretamente no solo, mas também pode ser colocada sobre mesas, oferecendo flexibilidade para trabalhos menores ou em espaços reduzidos.

Já a versão maior possui 699 mm de largura, 1433 mm de altura (também ajustável) e 672 mm de profundidade, sendo ideal para trabalhos maiores de macramê. Seu design pensado para uso no chão atende à necessidade de suportar peças volumosas, garantindo estabilidade e conforto durante o processo criativo.

Além disso, os cavaletes contam com acessórios modulares, como uma roda para trabalhos circulares em macramê e uma board equipada com superfície em EVA e alfinetes, perfeita para trabalhos detalhados ou peças menores. Essas opções complementam o produto, tornando-o essencial para praticantes de macramê que buscam funcionalidade, inovação e uma experiência personalizada.

Figura 22 - Cavalete menor



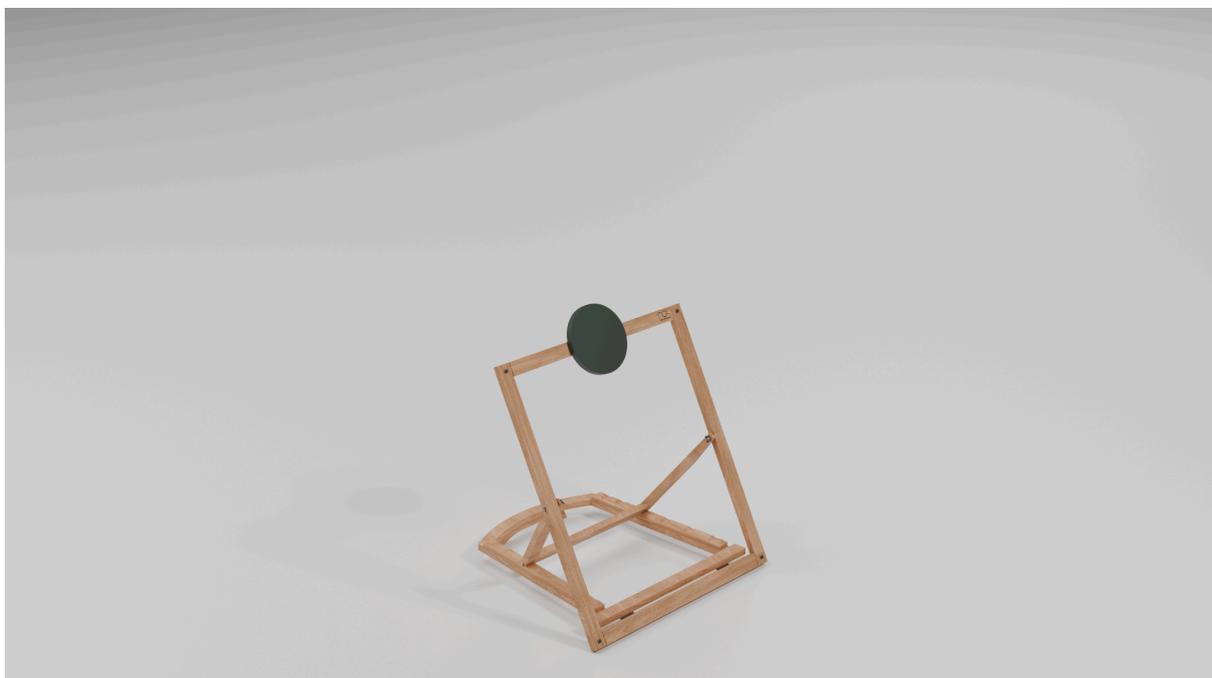
Fonte: Autora

Figura 23 - Cavalete menor com roda



Fonte: Autora

Figura 24 - Cavalete menor com board



Fonte: Autora

Figura 25 - Cavalete maior



Fonte: Autora

6.3 MATERIAIS E PROCESSOS

A estrutura principal é feita em madeira Pinus, uma escolha que une leveza, resistência e sustentabilidade, sendo amplamente utilizada por ser de origem de reflorestamento. Para proteger e embelezar a madeira, aplica-se um acabamento em verniz, que realça a beleza natural do material e aumenta sua durabilidade.

O processo de fabricação começa com o corte preciso da madeira, utilizando máquinas CNC para assegurar uniformidade e eficiência. Em seguida, as peças passam por um lixamento detalhado, garantindo superfícies lisas e seguras para manuseio. Após o lixamento, o verniz é aplicado com técnicas que oferecem um acabamento profissional, como spray ou pincel, seguido de secagem em ambiente controlado.

Os cavaletes possuem um sistema de ajuste funcional, composto por parafusos borboleta que facilitam a adaptação das peças pelos usuários. Esses componentes metálicos, além de práticos, são duráveis e permitem personalizações rápidas, como a instalação de acessórios modulares.

Os acessórios, como a board são cortados de placas EVA e a roda segue o mesmo processo do cavalete principal. O corte e a montagem desses acessórios são realizados com precisão, assegurando que eles se integrem perfeitamente à estrutura principal do cavalete.

O processo inclui etapas de montagem cuidadosa, inspeção de qualidade para verificar funcionalidade e acabamento.

6.4 EMBALAGEM

A embalagem dos cavaletes ajustáveis "Nós Conectam" foi projetada com foco em funcionalidade, sustentabilidade e alinhamento com os valores da marca. O design incorpora elementos visuais que remetem à identidade da marca, como o entrelaçamento de nós e a frase "Entrelaçar fios, conectar nós," destacando a essência do projeto.

Utilizando papel kraft reciclado, ela reforça o compromisso ambiental do projeto, ao mesmo tempo que transmite simplicidade e sofisticação por meio de sua estética minimalista. Inclui o uso de alça em plástico reciclado que garante a praticidade, permitindo transporte fácil e confortável.

Figura 26 - Embalagem



Fonte: Autora

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa destaca-se a importância de encontrar um equilíbrio saudável entre o mundo virtual e o real, especialmente para a juventude, que enfrenta os desafios da virtualização. A internet, embora crucial para conectar pessoas e facilitar a comunicação, pode levar a conexões superficiais e ao aumento de problemas como ansiedade e depressão. A virtualização excessiva pode resultar em isolamento social e alienação, tornando essencial buscar um equilíbrio entre as interações online e as experiências presenciais.

O macramê, como prática manual, se alinha aos conceitos do movimento slow e do design emocional, promovendo uma abordagem mais consciente e atenta ao bem-estar. Ele oferece soluções que incentivam a calma e a satisfação pessoal, ao mesmo tempo em que se integra à filosofia "faça você mesmo" (D.I.Y.),

permitindo que os indivíduos explorem sua criatividade, adquiram habilidades práticas e encontrem um senso de realização. A prática do macramê serve como uma forma de relaxamento e meditação, sendo uma alternativa à virtualização da vida moderna. Ao combinar design e práticas manuais, o macramê proporciona uma experiência rica e gratificante, focando no bem-estar mental e emocional e na conexão com o presente.

Em resposta ao contexto descrito, surge o projeto "Nós Conectam", que visa criar uma experiência única através da prática do macramê, alinhando-se aos seis princípios do slow. Primeiro, promove autenticidade através da utilização de materiais naturais, como a madeira pinus, e um design que enfatiza a qualidade e a durabilidade. Em relação à sustentabilidade, a marca adota práticas responsáveis ao usar materiais recicláveis e projetar produtos duráveis que resistem ao consumo rápido. A emoção também é central no projeto, com o macramê funcionando como uma prática terapêutica que promove bem-estar e conexão com o presente. O princípio da paciência e reflexão se reflete no foco do projeto em desacelerar e proporcionar tempo para introspecção, enquanto a personalização e exclusividade são evidentes na capacidade de ajustar o cavalete e criar peças únicas de acordo com as necessidades individuais. Finalmente, a conexão social é fortalecida por meio de workshops e atividades coletivas, criando um espaço para relações humanas genuínas.

O "Nós Conectam" se propõe a ser mais do que um simples projeto de artesanato. Ele explora a ideia de que as práticas manuais, como o macramê, têm o poder de gerar uma sensação de pertencimento e realização, ao mesmo tempo em que permitem aos indivíduos se expressarem criativamente e relaxarem mentalmente. Ao integrar o design com práticas manuais, o projeto cria uma experiência de bem-estar, que vai além do simples ato de fazer, oferecendo aos participantes a oportunidade de se reconectar consigo mesmos e com os outros de maneira mais profunda e significativa.

Em síntese este projeto contribui para evidenciar a eficácia do slow design ao oferecer uma forma tangível de expressão criativa, promovendo não apenas a calma e a satisfação pessoal, mas também a possibilidade de reconexão com o presente e com os outros, no contexto de uma sociedade cada vez mais desconectada digitalmente. Os resultados obtidos validam a hipótese, fornecendo respostas ao problema de pesquisa.

REFERÊNCIAS

FRANÇA, Rafaela Mota Paixão. **O adolescente na rede e a rede no adolescente: reflexões sobre as conexões virtuais e suas incidências na subjetividade.**

Revista Estudos de Psicanálise | Belo Horizonte-MG | n. 45 | p. 139–144 | julho/2016.

JUNGBLUT, Airton Luiz. **A heterogenia do mundo in-line: algumas reflexões sobre virtualização, comunicação mediada por computador e ciberespaço.**

Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 10, n. 21, p. 97-121, jan./jun. 2004.

ASTRAMOVICH, Randall L; HOSKINS, Wendy J. **Slow Counseling: Promoting Wellness in a Fast World.** Journal for International Counselor Education, 2012, Volume 4.

<https://digitalscholarship.unlv.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1053&context=jice>.

Acesso em: 11 mai. 2024.

OTERO, Christianne; FUKS, Betty Bernardo. **A internet e a reinvenção de si.** Lipis Revista eletrônica, 2012. Disponível em:

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/3092/2227>. Acesso em: 23 mai. 2024.

CASTILHO, Maria Augusta; DORSA, Arlinda Cantero; SANTOS, Maria Christina Lima Félix; OLIVEIRA, Monizzi Mábile Garcia. **Artesanato e saberes locais no contexto do desenvolvimento local.** INTERAÇÕES, Campo Grande, MS, v. 18, n. 3, p. 191-202, jul./set. 2017

BORGES, Adélia. **Design + Artesanato: o caminho brasileiro.** 1ª Ed. São Paulo: Terceiro Nome, 2012.

FRONZA, André Luiz; BUONANO, Débora Gigli. **Artesanato Brasileiro: iconografia da identidade nacional.** Educação Gráfica, v. 21, n. 03, p. 07 – 24, dez. 2017. Disponível em: http://www.educacaografica.inf.br/wpcontent/uploads/2018/01/04_ARTESANATO-BRASILEIRO07_24.pdf. Acesso em: 17 jun. 2024.

FREITAS, Ana Luiza Cerqueira. **Design e artesanato: uma experiência de inserção da metodologia de projeto de produto**. Blucher Open Access. 2ª Edição. São Paulo, 2017.

SILVA, Cristina; QUINTELA, Clara. **Artesanato e trabalho imaterial**. Fortaleza(CE). Não paginado. 2013.

EGUCHI, Haroldo Coltri; PINHEIRO, Olympio José. **Design versus Artesanato: Identidades e Contrastes**. Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. São Paulo. Outubro de 2008.

NORMAN, Donald. **Emotional Design: Why We Love (or Hate) Everyday Things**. Basics Books. 2004.

DAMAZIO, Vera; TONETTO, Leandro Miletto. **Design Emocional e Design para o Bem referências e apontamentos**. Estudos em Design Revista (online). v. 0 | n. 1, p. 156 – 170, 2022. Acesso em: 03 jul. 2024.

SILVA, Priscila; SANTANA, Marise. **Macramê uma tecelagem ancestral**. VII seminário PPGDCI, 2022.

VIEIRA, Flávia; PFUTZENREUTER, Edson de Prado. **Os novos lugares ou dimensões do fazer manual na arte contemporânea**. Revista de crítica genética. N. 40. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/manuscritica/article/view/177975/164994>. Acesso em: 10 jul. 2024.

MARCHI, Barbara Frigini; ROSSETTI, Claudia Broetto. **Bem-estar e prática de manualidades com fios durante a pandemia de covid-19**. Revista Construção Psicopedagógica, 31 (32): 33-48. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v31n32/03.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2024.

SONI, Nidhi Meet. **An Overview of Crochet and Macramé: Implication on Social Well-being**. IAHRW International Journal of Social Sciences Review, 2023. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/1114a4c48fdda8eda68e1e60eb1a570d/1?pq-origsite=gscholar&cbl=5347679> Acesso em: 10 jul. 2024.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.